



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JEFERSON BARBOSA NEGREIROS JÚNIOR

**PROMOVENDO A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

JEFERSON BARBOSA NEGREIROS JÚNIOR

**PROMOVENDO A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof^ª. A Dr^ª. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N385p Negreiros Junior, Jeferson Barbosa.
Promovendo a inclusão de crianças com deficiência na educação física infantil [manuscrito] : um relato de experiência / Jeferson Barbosa Negreiros Junior. - 2024.
21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho , Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Criança com deficiência. 2. Educação Física escolar. 3. Inclusão. 4. Ensino básico. I. Título

21. ed. CDD 372.86

JEFERSON BARBOSA NEGREIROS JÚNIOR

**PROMOVENDO A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

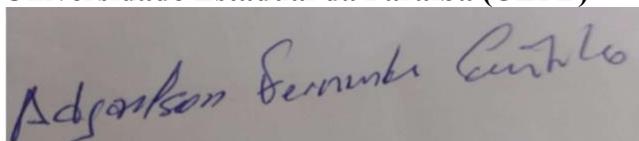
Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 29/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador 1)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josevaldo Dias Lopes (Examinador 2)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da educação física no ensino básico para crianças com deficiência. A inclusão delas no ambiente escolar regular é um direito garantido por lei; no entanto, ainda existem desafios a serem superados. Um exemplo disso é a formação e capacitação de gestores e educadores envolvidos no contexto escolar, para que estejam preparados para atender às necessidades específicas das crianças com deficiência, garantindo o acesso pleno e a igualdade de oportunidades em todos os aspectos da vida escolar. A educação física desempenha um papel fundamental no desenvolvimento motor, social e cognitivo dessas crianças, promovendo a inclusão e oferecendo esperança para a qualidade de vida delas. O objetivo deste trabalho foi relatar uma experiência como estagiário em uma creche municipal localizada na cidade de Campina Grande, PB. Durante o estágio, foi possível observar que as crianças portadoras de deficiência não eram incluídas nas atividades propostas para a turma. Este estudo constitui um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, analisando objetivamente a forma como a educação física é abordada na educação básica para crianças com deficiência. São destacadas estratégias pedagógicas inclusivas e práticas adaptadas, levando em consideração as experiências vivenciadas no estágio I.

Palavras-chave: deficiência infantil; ensino básico; educação infantil; educação inclusiva;

ABSTRACT

This work addresses the importance of physical education in elementary education for children with disabilities. Their inclusion in regular school environments is a right guaranteed by law; however, there are still challenges to be overcome. An example of this is the training and qualification of managers and educators involved in the school context, so that they are prepared to meet the specific needs of children with disabilities, ensuring full access and equal opportunities in all aspects of school life. Physical education plays a fundamental role in the motor, social, and cognitive development of these children, promoting inclusion and offering hope for their quality of life. The objective of this work was to report an experience as an intern in a municipal daycare located in the city of Campina Grande, PB. During the internship, it was possible to observe that children with disabilities were not included in the proposed activities for the class. This study constitutes a qualitative and descriptive experience report, objectively analyzing how physical education is approached in basic education for children with disabilities. Inclusive pedagogical strategies and adapted practices are highlighted, taking into account the experiences lived during the internship.

Keywords: childhood disability; elementary education; early childhood education; inclusive education.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	07
3	METODOLOGIA	10
4	RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA	11
5	AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	14
6	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	16
	ANEXO A – MOMENTO DA EXECUÇÃO DA ATIVIDADE	17
	ANEXO B - UTILIZANDO O ESCORREGO NA ATIVIDADE	17
	ANEXO C - EXECUTANDO ATIVIDADE DE ARREMESSO	18
	ANEXO D - ESPERANDO NA FILA COM OS COLEGAS	18

1 INTRODUÇÃO

A educação básica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizado e crescimento em diversas áreas. Nesse contexto, a disciplina de educação física desempenha um papel crucial ao promover a atividade física, a socialização e o desenvolvimento motor dos estudantes. No entanto, quando se trata de crianças com deficiência, o panorama educacional pode se tornar mais complexo.

A deficiência infantil pode abranger uma ampla gama de condições físicas, sensoriais ou intelectuais que podem afetar a participação plena dessas crianças nas aulas de educação física. Os desafios que surgem podem variar desde dificuldades de locomoção até limitações na coordenação motora ou na interação social.

No entanto, é essencial que todas as crianças tenham acesso igualitário à educação e às atividades físicas, independentemente de suas habilidades individuais. A inclusão de crianças com deficiência na educação física é um desafio enfrentado por educadores e profissionais da área, pois muitas vezes faltam recursos, conhecimento e estratégias adequadas para atender às necessidades específicas desses alunos. Além disso, ainda persistem estereótipos e preconceitos que podem limitar a participação plena e igualitária dessas crianças nas atividades físicas e esportivas.

A escolha de relatar essa experiência baseada na educação básica, educação física e deficiência infantil se dá pela necessidade de promover a conscientização e a implementação de práticas inclusivas nas instituições de ensino.

A educação é um direito fundamental de todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou limitações, e é essencial que sejam criados ambientes educacionais que valorizem a diversidade e promovam a inclusão. Ao relatar essa experiência, busca-se justificar a importância da inclusão na educação física, destacando que a prática regular de atividades físicas traz benefícios significativos para o desenvolvimento integral das crianças, independentemente de suas capacidades individuais.

A educação física inclusiva não apenas promove a melhoria da saúde e do condicionamento físico, mas também contribui para o desenvolvimento da autoestima, da socialização, do trabalho em equipe e do respeito mútuo entre os estudantes. O objetivo do relato é promover a conscientização e a implementação de práticas inclusivas na educação física, no contexto da educação básica, visando garantir a participação plena e igualitária de

crianças com deficiência.

O relato busca inspirar educadores, gestores escolares e demais profissionais da área da educação a adotarem abordagens inclusivas, valorizando a diversidade e promovendo um ambiente educacional acolhedor e adaptado, permitindo aos alunos desenvolver suas habilidades físicas, emocionais e sociais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente, é preciso definir com clareza o termo “deficiência”, evitando distorções comuns ao lidar com essa área de conhecimento. Por efeito da lei, considera-se deficiência “toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividades, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”. (BRASIL, 2004, p. 1).

No âmbito da educação, a legislação em vigor aponta para a inclusão escolar de crianças desde a educação básica, indo de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), artigo 29, Seção II, frisa que a educação especial, modalidade de educação escolar oferecida a alunos com necessidades especiais, incluindo os deficientes, onde deve ser oferecida durante a Educação Infantil, que “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, p. 14)

A lei deixa claro como é primordial a participação da família e da comunidade no desenvolvimento e aprendizagem do deficiente, que devem, em parceria com as instituições educacionais, prover o cuidado e a educação especializados a essa criança, preferencialmente na rede regular de ensino.

As pessoas deficientes ao longo da história foram se constituindo, no imaginário social, como defeituosas, problemáticas, incapazes, pouco eficientes. Isso lhes conferiu status inferior diante das pessoas que não possuíam deficiências. Diante disso, as crianças deficientes foram rebaixadas a sua representação social, reforçando-se os estereótipos que as colocam numa condição de inferioridade e incapacidade diante dos adultos e das pessoas que não possuem deficiências.

Nesse contexto, surge o paradigma da inclusão, que se anuncia em nosso país na passagem do século XX para o XXI, portanto um movimento recente e ainda não totalmente compreendido na teoria e nem assimilado na prática por aqueles que lidam com os sujeitos socialmente excluídos, dentre eles os deficientes. Sassaki (1997, p. 40) conceitua a inclusão social não como algo já consolidado, mas como um movimento contínuo, como um

“processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e,

simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar aquisição de oportunidades para todos.”

Trabalhar com crianças deficientes na Educação Infantil, é repleto de desafios por parte dos profissionais envolvidos, desde a mudança de concepção e da postura frente a esse aluno até a própria capacitação para trabalhar com eles. Contudo, precisa considerar que essa atuação ocorre em um campo da educação que vem sofrendo várias alterações nos últimos tempos, tanto na sua forma de conceber a criança e de gerir políticas voltadas para seu atendimento quanto nas questões que envolvem o ensino pedagógico. Educar menores de 6 anos é necessário ter cuidados com segurança, higiene, saúde, alimentação, repouso e recreação. Além disso, os educadores não podem se descuidar dos aspectos de desenvolvimento que precisam ser estimulados, como o cognitivo, o socioemocional, o físico-motor e a linguagem. Essas tarefas devem ser executadas tendo em vista o principal objetivo da educação, que é desenvolver o processo ensino-aprendizagem e demais experiências.

Nessa perspectiva, a Declaração de Salamanca de 1994, reafirmou o direito das crianças e adolescentes com necessidades especiais à educação sem distinção. E no Brasil, através da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1998, esse direito foi consolidado no art. 58, esclarecendo que “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”.

Já a Declaração de Guatemala de 1999, como nos diz Drago (1999, p. 65), “tem como princípio a garantia de que os governos assumiriam o compromisso de se adequarem as instalações que facilitem o transporte, a comunicação e o acesso público às pessoas com necessidades especiais”. Dessa forma, as crianças e adolescentes com necessidades especiais conquistaram o direito de serem inseridas nas escolas regulares, motivando o crescimento da demanda de alunos. Porém, essa demanda requer da escola certa preparação, tanto na questão da acessibilidade como também na formação dos profissionais da educação que é o principal, pois sem a devida preparação, as escolas não conseguem incluir essas crianças.

No cotidiano escolar, o que encontramos são instituições ainda despreparadas, seja na estrutura física como na formação dos profissionais da educação. Diante destes desafios, reconhecemos que o profissional da educação física, assim como os de outras áreas, precisa se

atualizar, buscando conhecimento e possibilidades de promover a inclusão propriamente dita, e garantir a essas crianças o direito à educação, respeitando as particularidades de cada uma delas, como nos diz o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 36): “O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma Pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças”.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva, de cunho crítico reflexivo, guiada em referências bibliográficas e na minha experiência como estagiário em Educação Física atuando na creche municipal localizada na cidade de Campina Grande. Onde foram realizadas abordagens lúdicas com crianças na fase escolar direcionada à educação física infantil.

As atividades ocorreram no pátio da creche municipal Cotinha Carvalho R. São Pedro, S/N - Pedregal, Campina Grande - PB, 58428-423, atendendo crianças na faixa etária de 02 à 04 anos com atividades lúdicas voltadas para educação física adaptada, a fim de incluir e acolher os alunos portadores de deficiência.

As práticas tiveram início no dia 03 de março até o dia 03 de abril de 2022, sendo realizadas às terças-feiras com duração de uma hora e meia de aula. Onde eram propostas atividades de equilíbrio, coordenação motora, concentração, lateralidade e noção espacial, com intuito de estimular o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças proporcionando assim, uma melhoria na sua qualidade de vida.

As aulas foram ministradas por um grupo de 08 alunos do 4º período do curso de licenciatura em educação física, durante o componente de Estágio I que visa trabalhar na educação infantil nas escolas. Durante o processo, foram elaborados pela equipe os planos de aula, que tinham como objetivo organizar e especificar o que seria realizado em cada momento do estágio.

4 RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência se deu através da vivência do estágio na creche municipal Cotinha Carvalho R. São Pedro, S/N - Pedregal, Campina Grande - PB, 58428-423, O estágio teve início no dia 03/03/2022. as aulas tiveram como objetivo o desenvolvimento motor e cognitivo bem como a interação social das crianças.

Após definidos os dias e os horários das aulas, tratamos de planejar as aulas, que possuem duração de uma hora e meia, (pois foram realizadas com duas turmas) iniciando às 08 horas da manhã e com término às 09:30, todas as terças. As aulas são esquematizadas semanalmente e tem como objetivo a promoção da saúde, o desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, tudo isso em forma de brincadeiras, visto que eles possuem a faixa etária entre 02 a 04 anos, sendo de ambos os sexos.

As atividades são realizadas no pátio da creche, onde dispomos de uma área ampla e coberta para que as crianças possam realizar os exercícios em segurança. As turmas tinham ao todo 20 crianças inseridas na creche de ambos os sexos. Todos participam das mesmas atividades, sem distinção de sexo, tamanho ou idade. As aulas são idealizadas, também, buscando a interação social dos que ali estão.

Após dado o horário de iniciar, reunimos todos no pátio da creche e iniciamos uma roda de conversa, objetivando a descontração dos pequenos, a fim de saber a liberdade que teríamos com as crianças por se tratarem de crianças menores, elas geralmente são mais tímidas. Buscando a descontração, sempre ao começo das aulas nós fazíamos um morto-vivo por exemplo, na busca de que eles venham a se soltar aos poucos, visto que alguns ainda chegam retraídos e com sono por conta do horário das aulas. Diante disso iniciamos as intervenções propostas para a aula. tudo com tempo cronometrado, para que possamos fazer todas as atividades propostas para aquele dia, com poucas improvisações, porém as vezes, se faz necessário algumas adaptações.

As adaptações se fizeram importantes, pois, dentro do corpo de crianças da creche, havia um PCD (Pessoa com deficiência) que necessitava de uma cadeira de rodas para se locomover, e com as adaptações, ela pode também partilhar e usufruir dos momentos de brincadeira, saindo um pouco da sua realidade. Fato esse que comoveu não só a nós e ao professor supervisor, mas a todo o corpo docente da creche, pois notar o sorriso solto e a felicidade das crianças em fazer uma prática que ela, infelizmente é impossibilitada, transformou sem dúvidas alguma o nosso dia como o dela também. Os Quadros abaixo,

expõem atividades realizadas, seus objetivos e métodos utilizados.

QUADRO 1- atividades realizadas dia 1, jogos de percepção, agilidade e coordenação motora.

<p>ATIVIDADE E DATA PARA REALIZAR</p> <p>Atividade: Realizar a vivência de atividades como jogos de percepção, agilidade e coordenação motora.</p> <p style="text-align: right;">Data para realização: 09/03/2022</p>
<p>ESTRATÉGIAS (passo a passo):</p> <p>1º Momento: Com as crianças no pátio da creche, foi pedido que através de cores(rosa, vermelho e cinza) elas realizassem a busca da cor e colocasse no local correspondente, previamente mostrado;</p> <p>2º Momento: Com o auxílio de bolas de assopro, entregamos as crianças uma bolacada, e pedimos que repetissem os comandos dados, a ponto de saber se eles conhecem as partes do seu corpo, colocando a bola: na cabeça. Peito, joelho e pés.</p> <p>3º Momento: Por fim, ao termino das atividades anteriores, foi feito uma brincadeira morto vivo, e após, deixado um espaço livre de fim de aula para brincarem como desejarem, sempre com a supervisão de um dos estagiários.</p>

FONTE: Elaborado pelo autor, (2022).

QUADRO 2 – Atividades realizadas dia 2: jogos de percepção, agilidade e coordenação motora.

<p>ATIVIDADE E DATA PARA REALIZAR</p> <p>Atividade: Realizar a vivencia de atividades como jogos de percepção, agilidade e coordenação motora.</p> <p style="text-align: right;">Data para realização: 17/03/2022</p>
<p>ESTRATÉGIAS (passo a passo):</p> <p>1º Momento: Como primeiro momento, será feito um breve alongamento, para facilitar a prática das atividades;</p> <p>2º Momento: Com ajuda de uma caixa de som, será feito a brincadeira do morto vivo;</p> <p>3º Momento: Como forma de melhorar a coordenação motora das crianças, será realizado uma atividade em que os alunos deverão abrir e fechar as pernas;</p> <p>4º Momento: Também com auxílio de uma caixa de som, a atividade dessa vez será ade estátua, informaremos as crianças, que assim que a música parar, eles deverão ficarparados, retornando com a volta da música;</p> <p>5º Momento: Por fim, será feito um circuito, com auxílio de escada de agilidade e cones, além dos materiais que já existem na creche, como bambolês, escorrego e túnel.</p>

FONTE: Elaborado pelo autor, (2022).

QUADRO 3 – Atividades realizadas 3, jogos de equilíbrio, agilidade e coordenação motora.

<p>ATIVIDADE E DATA PARA REALIZAR</p> <p>Atividade: Realizar a vivencia de atividades como jogos de equilíbrio, agilidade e coordenação motora.</p> <p style="text-align: right;">Data para realização: 24/03/2022</p>
<p>ESTRATÉGIAS (passo a passo):</p> <p>1º Momento: Como primeiro momento, será proposto que as crianças, com auxílio dos bambolês, possam passar por dentro, escalar o trezinho lá existente e finalizar com zigue-zague de cones;</p> <p>2º Momento: Após a realização da atividade anterior, será feito um circuito onde sua finalização se dará com um arremesso de bolinhas dentro de algum cesto ou similar;</p> <p>3º Momento: Como feito na aula anterior com o maternal I, será utilizado um bambolê com durex, onde o intuito será que a criança arremesse a bolinha, grudando-a no objeto;</p> <p>4º Momento: Após isso, com auxílio de um cabo de vassoura e uma caixa de som, pra animação das crianças, dois estagiários irão segurar a vassoura e as crianças deverão passar por baixo e conforme vão passando, a altura vai diminuindo, instigando as crianças a tentarem de todas as formas, passarem pelo “obstáculo”;</p> <p>5º Momento: Por fim, caso necessário, deixaremos o tempo livre, para que as crianças possam realizar as atividades da forma como quiserem, mas claro, sempre supervisionado pelos estagiários.</p>
<p>CARGA HORÁRIA PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES</p> <p>1 aula de 30 à 40 minutos</p>

FONTE: Elaborado pelo autor, (2022).

Ao encerrar cada sessão de aula, uma etapa essencial do processo educacional se desenrola: a conversa em grupo. Nesse momento, os alunos são convidados a compartilhar suas impressões e feedbacks sobre as atividades realizadas. Essa interação não apenas promove a comunicação aberta e a expressão de ideias, mas também desempenha um papel vital na evolução do processo de ensino e aprendizado. O objetivo subjacente é compreender em profundidade as perspectivas e percepções dos alunos em relação às práticas vivenciadas. Essa compreensão permite que os educadores ajustem e aprimorem continuamente o conteúdo e a abordagem das aulas subsequentes, com o intuito de proporcionar uma experiência de aprendizado cada vez mais eficaz e envolvente. Dessa forma, a roda de conversa se torna um elo valioso no ciclo de melhoria contínua do ensino.

5 AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio representou um marco de relevância substancial no desenvolvimento acadêmico e profissional da pessoa envolvida. Esta experiência singular possibilitou a aplicação prática de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação junto às crianças com deficiência, resultando em um notório aprimoramento da qualidade de vida delas. É inquestionável que essas vivências deixarão uma impressão duradoura nas vidas dessas crianças à medida que elas progredem em direção à idade adulta, e essa constatação é fonte de profundo contentamento tanto para o estagiário quanto para os alunos.

6 CONCLUSÃO

Este estudo iluminou a valiosa experiência de empregar a atividade física como uma ferramenta crucial na educação infantil, especialmente ao considerar as crianças com deficiência. Ao mergulhar nas vivências do estágio, tornou-se evidente o papel fundamental que o profissional de Educação Física desempenha na vida dessas crianças. Através de abordagens enriquecedoras e intervenções adaptadas, o potencial de melhorar significativamente a qualidade de vida dessas crianças torna-se tangível, capacitando-as a trilhar o caminho da vida adulta com habilidades físicas aprimoradas e padrões de vida saudáveis.

Neste contexto, o projeto também realça a imperiosa necessidade de constante renovação por parte dos profissionais. A adaptação de atividades não apenas se torna essencial, mas também demonstra a capacidade de proporcionar experiências inclusivas e enriquecedoras a todas as crianças na creche, independentemente de suas habilidades ou limitações. Mesmo em períodos desafiadores, as oportunidades para promover a igualdade e a inclusão por meio da educação física são inúmeras, e sua importância se torna mais clara do que nunca.

Assim, a conclusão deste estudo ressalta que a educação física desempenha um papel vital na vida das crianças com deficiência, abrindo portas para um futuro mais saudável, ativo e inclusivo. Isso não só beneficia as crianças individualmente, mas também enriquece a sociedade como um todo, promovendo valores de igualdade, respeito e diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis n. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 dez. 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001.

BRASIL. MEC. **Declaração de Salamanca.** Brasília, 1994.

MARTINS, José de Souza. **Exclusão social e a nova desigualdade.** São Paulo: Paulus, 1997 (Coleção Temas da Atualidade).

SASSAKI, Romeu Kasumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

DRAGO, R. **Uma fresta na janela: A educação inclusiva. In: Inclusão na educação infantil.** Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011.

SANTOS, Cristiane Sousa.; ALMEIDA, Yara de Souza. **Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.21, n.3, p. 1423-1432, set./dez. 2017. ISSN: 1519- 9029.

VEIGA, Márcia Moreira.; **A inclusão de crianças deficientes na Educação Infantil.** revista_paidéia_2008.

ANEXOS

ANEXO A – MOMENTO DA EXECUÇÃO DA ATIVIDADE



FONTE: Elaborado pelo autor, (2022).

ANEXO B - UTILIZANDO O ESCORREGO NA ATIVIDADE.



FONTE: Elaborado pelo autor, (2022).

ANEXO C - EXECUTANDO ATIVIDADE DE ARREMESSO



FONTE: Elaborado pelo autor, (2022).

ANEXO D - ESPERANDO NA FILA COM OS COLEGAS.



FONTE: Elaborado pelo autor, (2022).

